

Exército Brasileiro e Exército de Terra espanhol

Uma visão comparativa

*Jesús Padín**

Introdução

O Exército Brasileiro (EB) e o Exército de Terra espanhol (ET) organizam-se e preparam-se para cumprir as missões previstas em seus respectivos diplomas legais e para dar resposta adequada e pertinente aos desafios identificados nas respectivas estratégias de defesa ou de segurança nacional.

O artigo em pauta apresenta uma comparação entre ambos os exércitos, tarefa que deve ser necessariamente superficial, uma vez que o estudo pormenorizado da matéria exigiria a elaboração de vários e extensos trabalhos monográficos. Partindo da existência das diferentes realidades nacionais brasileira e espanhola, bem como das dimensões regionais sul-americana e europeia, com condicionantes e demandas desiguais, o trabalho apresenta as principais características dos dois exércitos em aspectos como a organização, a estruturação do pessoal militar, as missões atribuídas e as operações nas quais participam, o preparo da força, o ensino, e os processos de transformação nos quais ambas as forças terrestres estão

imersas. Tudo isso, sem outro propósito que não seja identificar os elementos comuns e distintos nos quais os exércitos brasileiro e espanhol se organizam e articulam para cumprir suas respectivas missões.

Organização

O ET é constituído pelo Quartel-General¹ do Exército, a Força e o Apoio à Força, enquanto o EB é composto pelo Estado-Maior do Exército, vários órgãos de assistência direta e imediata ao comandante do Exército, sete órgãos de direção setorial e operacional e a Força Terrestre. Em seguida, as estruturas de ambos os exércitos serão detalhadas e comparadas.

Órgãos de direção-geral

O nível superior de direção-geral do EB é de responsabilidade do Estado-Maior do Exército (EME) e dos seguintes órgãos de assistência direta e imediata ao comandante do Exército: Gabinete do Comandante do Exército, Centro de Inteligência do Exército, Centro de Comunicação Social do Exército,

* Cel Inf do Exército de Terra espanhol, ex-aluno (2014) e ex-instrutor (2015-18) da ECEME.

Secretaria-Geral do Exército, Centro de Controle Interno do Exército e Consultoria Jurídica Adjunta do Comandante do Exército.

Por sua vez, o Quartel-General do Exército (CGE) espanhol engloba alguns órgãos semelhantes aos existentes no EB, como o EME, a Assessoria Jurídica e o Gabinete do Chefe de Estado-Maior do Exército (JEME), em companhia de outros, como o Instituto de História e Cultura Militar e a Chefia dos Sistemas de Informação, Telecomunicações e Assistência Técnica, cujos equivalentes brasileiros residem em outras estruturas orgânicas. Da mesma forma, o EB dispõe de órgãos nesse nível, como a Assessoria Parlamentar e o Centro de Inteligência do Exército, que carecem de elementos congêneres na organização do ET.

Organização da Força

No caso do Brasil, a Força Terrestre articula-se orgânica e territorialmente em oito comandos militares da área (Cmdo Mil A), com a particularidade de que não se configura a existência de um chefe deste conjunto de comandos operativos e grandes unidades, de maneira que cada general comandante de Cmdo Mil A reporta diretamente ao comandante do Exército.

A Força Terrestre do EB possui vinte brigadas de infantaria de diferentes naturezas [motorizada, mecanizada, blindada, paraquedista, leve, leve (aeromóvel), leve (montanha), de fronteira e de selva] e cinco brigadas de cavalaria (mecanizada e blindada). Algumas delas estão integradas nas quatro divisões de exército que possui o EB, enquanto outras dependem diretamente de seus respectivos comandos militares de área.

Além disso, conta com o Comando

de Operações Especiais, o Comando de Artilharia do Exército, o Comando de Aviação do Exército e uma Brigada de Artilharia Antiaérea. Por outro lado, fora da estrutura da Força Terrestre, o Departamento de Ciência e Tecnologia do EB dispõe de elementos de apoio ao combate integrados ao Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica e ao Comando de Defesa Cibernética, o último dos quais atua em benefício do EB e do conjunto das Forças Armadas.

A brigada, escalão representativo da grande unidade no EB, é composta por elementos de manobra, de apoio ao combate e de apoio logístico e adota organizações operativas modulares e flexíveis, em estruturas elásticas adaptáveis às mudanças do ambiente, podendo receber módulos de capacidades de acordo com a ameaça.

Por sua vez, a Força do ET espanhol é integrada pela Força Terrestre (FUTER), que engloba o grosso das forças expedicionárias localizadas no território peninsular espanhol, Ceuta, Melilla e nas Ilhas Baleáricas; o Comando das Ilhas Canárias, que enquadra as Forças desdobradas nesse arquipélago; a Força Logística Operativa, que possui recursos logísticos desdobráveis necessários para as operações; e um Quartel-General Terrestre de Alta Disponibilidade (CGTAD).

O grosso da Força está, portanto, enquadrado na FUTER, que é comandada por um tenente-general, auxiliado pelo seu Quartel-General, e é composta pelos seguintes comandos e grandes unidades:

- Uma divisão com quatro brigadas e uma divisão com três brigadas.
- Capacidades especializadas: Comando de Artilharia de Campanha, Comando

de Artilharia Antiaérea, Comando de Engenharia, Comando de Comunicações, Comando de Operações Especiais, Forças Aeromóveis do ET (Aviação do Exército), Regimento de Defesa Nuclear, Biológica e Química (NBQ), Regimento de Cavalaria e Batalhão de Cooperação Civil-Militar (CIMIC).

- Forças de presença: comandos gerais de Ceuta, Melilla e Ilhas Baleáricas.

O Comando das Ilhas Canárias possui um Quartel-General, uma Brigada, um Regimento de Artilharia Antiaérea e um Batalhão de Helicópteros de Manobra, enquanto a Força Logística Operativa é constituída por Quartel-General, Brigada Logística e Brigada de Saúde.

Na Força do ET, a brigada representa o elemento fundamental sobre o qual se articula o restante da estrutura. É desenhada como um sistema de combate integral, dotado de uma estrutura flexível, rapidamente adaptável e capaz de constituir a base para gerar diferentes capacidades operacionais que permitam atuar em todo o espectro do conflito.

O CGTAD permite estabelecer um Quartel-General de nível Força Terrestre Componente ou de Corpo de Exército, com capacidade para liderar operações multinacionais terrestres. Servem nele militares de países aliados e também constitui um Quartel-General de Desdobramento Rápido da Aliança Atlântica, com o nome de Headquarters NATO Rapid Deployable Corps – Spain (HQ NRDC-ESP).

Na comparação entre as duas forças terrestres, nota-se o papel protagonista nos dois exércitos da brigada, como grande unidade com estrutura flexível, capaz de receber mó-

dulos de capacidades de acordo com a missão a ser cumprida. Percebe-se, no entanto, que no EB as brigadas são caracterizadas por uma arma e uma especialização, atributos de que carecem as brigadas do ET, as quais, com sua natureza polivalente, só conservam sua denominação histórica e sua numeração, com exceção da Brigada “Almogávares” VI, que também mantém sua especificidade paraquedista.

Observa-se ainda uma grande analogia, em ambos os exércitos, na organização de algumas capacidades específicas em comandos (Operações Especiais, Comunicações, Aviação do Exército, Artilharia Antiaérea...), embora também sejam elencadas diferenças. Desta forma, o Comando de Artilharia de Campanha espanhol (que inclui também um Regimento de Artilharia de Costa) tem como congêneres o Comando de Artilharia do Exército e as três artilharias divisionárias do Exército Brasileiro. Da mesma maneira, enquanto no ET as capacidades de engenharia não pertencentes às brigadas enquadram-se no Comando de Engenharia, o EB possui vários grupamentos de engenharia, grandes unidades de valor brigada, integrados aos comandos militares de área.

Por outro lado, o ET carece de um órgão equivalente ao Comando de Defesa Cibernética, capacidade que, na Espanha, posiciona-se externamente à estrutura da Força Terrestre, por ser de caráter conjunto. Por sua vez, o EB não dispõe de nenhum órgão com as características do referido Quartel-General Terrestre de Alta Disponibilidade espanhol.

Descendo às tropas de valor unidade, identifica-se a existência de capacidades desiguais em algumas especialidades. Neste sentido, destaca-se o volume das unidades de

engenharia de construção do EB, especialidade na qual possui 11 batalhões, cujas capacidades seriam equivalentes às dos batalhões de caminhos e de *castrametación*² do ET. O Exército Brasileiro conta, igualmente, com nove batalhões da polícia do Exército, enquanto a Força Terrestre espanhola possui apenas um. Por sua vez, o ET dispõe de um Batalhão CIMIC e de um Grupo de Obtenção por Sistemas Aéreos, que não possuem equivalente na Força Terrestre brasileira. Por outro lado, a Artilharia do EB conta com foguetes de longo alcance, capacidade que o ET perdeu após o desfazimento do Lançador de Foguetes “Teruel”, enquanto a Força Terrestre espanhola emprega o sistema anti-míssil “Patriot”, sem congênere no EB.

Apoio à Força e órgãos de direção setorial e operacional

A estrutura do EB completa-se com o Comando de Operações Terrestres (COTER), na sua qualidade de órgão de direção operacional, e os seguintes órgãos de direção setorial, encarregados de dirigir suas respectivas áreas de atividade no Exército como um todo: Departamento-Geral do Pessoal (DGP), Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), Departamento de Engenharia e Construção (DEC), Comando Logístico (COLOG), Secretaria de Economia e Finanças (SEF) e Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT).

No caso espanhol, o Apoio à Força engloba os seguintes órgãos responsáveis pela gestão, administração e controle dos recursos humanos, materiais e financeiros atribuídos ao ET: Comando de Adestramento e Doutrina (MADOC), Comando de Apoio Logístico (MALE), Comando de Pessoal (MAPER), Inspeção Geral do Exército (IGE)

e Direção de Assuntos Econômicos (DIAE). Esta organização responde a uma estrutura por processos, que estabelece uma correspondência entre as funções destes cinco órgãos do Apoio à Força e as cinco Direções Gerais do Ministério da Defesa.

Ao comparar os órgãos de direção setorial e operacional brasileiros e os órgãos espanhóis de apoio à Força, percebem-se claras semelhanças. As organizações responsáveis pela gestão econômica e a gestão de pessoal em ambos os exércitos apresentam grandes analogias.

Também são semelhantes os comandos que dirigem o apoio logístico, embora neste caso seja necessário fazer algumas distinções. Já que, por um lado, o MALE espanhol carece de um órgão similar à Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados, como armas, explosivos e blindagens, do COLOG, por estar atribuída esta função na Espanha às forças e corpos de segurança do Estado. O MALE tampouco inclui na sua estrutura orgânica uma grande unidade logística, como a Base de Apoio Logístico do Exército, subordinada ao COLOG, uma vez que a Brigada Logística e a Brigada de Saúde que compõem a Força Logística Operativa do ET fazem parte da Força.

Por outro lado, o MALE e a Chefia dos Sistemas de Informação, Telecomunicações e Assistência Técnica do CGE exercem, ao nível do Exército, algumas funções do Departamento de Ciência e Tecnologia do EB, órgão que não tem homólogo no ET, tendo em conta que, nas Forças Armadas espanholas, a direção e a gestão das atividades científico-tecnológicas estão centralizadas na Direção-Geral de Armamento e Material (DGAM) do Ministério da Defesa. Desta

forma, a obtenção dos principais materiais e sistemas do exército é de responsabilidade da DGAM, equivalente à Secretaria de Produtos de Defesa do Brasil, embora o ET participe ativamente de todas as etapas do ciclo de vida dos materiais.

Deve-se destacar o importante papel na sustentação logística dos meios fluviais do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia. Por seu turno, a Brigada Logística do ET conta com dois navios *roll on roll off* (RO-RO) que apoiam os contingentes que participam em operações no exterior e cobrem as necessidades de transporte logístico entre a Península Ibérica e os territórios espanhóis extrapeninsulares.

A relevante contribuição para o desenvolvimento nacional das unidades de engenharia brasileiras justifica a existência do Departamento de Engenharia e Construção, órgão que, sob o comando de um general de exército, dirige e regula funcionalmente as atividades de cooperação nacional afins. Embora o ET careça de um órgão idêntico, identificam-se áreas de responsabilidade comuns entre o DEC e a Inspeção Geral do Exército espanhol, responsáveis ambos pelas questões relacionadas à infraestrutura e ao meio ambiente. A IGE executa ainda as atividades em benefício da vida vegetativa das unidades e de suas instalações; esse apoio libera os comandantes das organizações militares, dos diferentes níveis, da gestão de assuntos relacionados ao alojamento, à alimentação ou à segurança do aquartelamento, já que todos eles são realizados pela IGE, permitindo que as unidades se concentrem em suas atividades de preparo e emprego.

As áreas de competência do Departamento de Educação e Cultura do Exército

(DECEX) e do Comando de Operações Terrestres (COTER) do EB correspondem, em linhas gerais, aos âmbitos de responsabilidade do Comando de Adestramento e Doutrina (MADOC) do ET. Além de dirigir, coordenar e pesquisar em assuntos relacionados à doutrina, às estruturas orgânicas, aos materiais de emprego militar e aos sistemas de instrução, adestramento e avaliação para sua aplicação no combate, o MADOC também integra na sua estrutura orgânica todos os centros de ensino do ET.

Registram-se também algumas diferenças. O COTER inclui uma Chefia de Emprego, da qual carece o ET, uma vez que, nas Forças Armadas espanholas, o emprego de forças compete sempre ao Estado-Maior da Defesa, mesmo em operações em que participem unidades de uma única Força singular. Por outro lado, embora o COTER regule e coordene a utilização, pelas unidades usuárias, dos centros de adestramento do EB, estes não lhe pertencem organicamente, mas fazem parte da estrutura orgânica do comando militar de área onde estão localizados. Ao contrário do que acontece na Espanha, onde todos os centros de adestramento do ET estão integrados organicamente no MADOC.

Concluída a descrição das estruturas de ambos os exércitos, mostram-se em seguida os comandos e órgãos de primeiro nível que dependem diretamente do comandante do EB e do chefe de Estado-Maior (JEME) do ET, entre os quais não se incluem os órgãos de comando ou de assessoramento direto dessas autoridades, por serem eles, precisamente, responsáveis por materializar ou facilitar o exercício do comando na respectiva esfera de controle.

Exército Brasileiro	Exército de Terra espanhol
Órgãos e comandos com subordinação ao comandante do EB	Órgãos e comandos com subordinação direta ao chefe do Estado-Maior do Exército
<u>Força Terrestre</u> Comandos Militares da Amazônia, do Norte, do Nordeste, do Leste, do Oeste, do Sudeste, do Sul e do Planalto	<u>Força</u> Força Terrestre Comando de Canarias Força Logística Operativa Quartel-General Terrestre de Alta Disponibilidade
<u>Órgãos de Direção Setorial e Operacional</u> Departamento-Geral do Pessoal Comando Logístico Comando de Operações Terrestres Departamento de Educação e Cultura Departamento de Engenharia e Construção Departamento de Ciência e Tecnologia Secretaria de Economia e Finanças	<u>Apoio à Força</u> Comando de Pessoal Comando de Apoio Logístico Comando de Adestramento e Doutrina Inspeção General do Exército Direção de Assuntos Económicos
Esfera de controle total: 15 comandos e órgãos	Esfera de controle total: 9 comandos e órgãos

Tabela 1 – Esferas de controle do comandante do EB e do chefe do Estado-Maior do ET

Fonte: o autor

Em ambos os países existem forças policiais de natureza militar, alheias à estrutura das Forças Armadas. Os estados que compõem a República Federativa do Brasil possuem seus respectivos corpos de polícias militares e corpos de bombeiros militares, subordinados a seus governadores. O Comando de Operações Terrestres possui uma Inspeção Geral responsável por supervisionar certos aspectos desses órgãos relacionados à sua organização, efetivo, equipamentos e participação em missões de paz no exterior.

Entre as Forças e Corpos de Segurança da Espanha está a Guarda Civil, que, apesar da sua denominação, tem caráter militar. No exercício de suas funções policiais, subordina-se ao Ministério do Interior, embora em algumas questões como fardamento, promoções, ensino ou operações no exterior,

mantenham relações com o Ministério da Defesa. Além disso, os oficiais da Guarda Civil realizam a primeira parte da sua formação na Academia General Militar, acompanhados de seus companheiros de turma do Exército, com quem também frequentam o Curso de Estado-Maior das Forças Armadas.

Entre as diferenças elencadas neste capítulo, cabe destacar que, no Brasil, os oficiais das Forças Auxiliares são promovidos até coronel, enquanto na Espanha os oficiais da Guarda Civil podem chegar ao posto de tenente-general.

Pessoal militar

Armas, Quadros e Serviços

Os militares do EB são distribuídos em Armas, Quadros e Serviços, de acordo com

suas competências e funções específicas. As Armas classificam-se em dois grupos: Armas Base — Infantaria e Cavalaria — e Armas de Apoio ao Combate — Artilharia, Engenharia e Comunicações. Existem, adicionalmente, os Quadros de Engenheiros Militares (equivalente aos Engenheiros Politécnicos do ET), Material Bélico (dedicado à manutenção e à logística de materiais), Complementar de Oficiais (especializados em tarefas como Administração, Direito, Informática, Idiomas e Comunicação Social, entre outros) e Auxiliar de Oficiais (ao qual se integram os graduados que são promovidos a oficiais). O EB também possui os Serviços de Intendência, Saúde e Assistência Religiosa.

A maioria dos militares do ET está enquadrada no Corpo Geral do Exército de Terra, que abrange os integrantes das Especialidades Fundamentais tradicionais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações e Especialistas (bastante equivalente ao Quadro de Material Bélico), às quais se agregou recentemente a Aviação do Exército. O Exército também possui o Corpo de Engenheiros Politécnicos do ET, semelhante aos Engenheiros Militares brasileiros, e o Corpo de Intendência, responsável pela administração e o assessoramento econômico-financeiro.

Na comparação, aprecia-se que o ET carece de um Serviço de Saúde específico como o que possui o EB, uma vez que esta função é realizada pelos integrantes do Corpo Militar de Saúde, um dos quatro Corpos Comuns das Forças Armadas, cujos membros prestam serviço no Exército de Terra, na Marinha, no Exército do Ar e nos órgãos conjuntos. Diferentemente ao que acontece no Brasil, a Saúde Militar espanhola não forne-

ce assistência sanitária à família militar, função que é realizada por entidades civis, pois concentra sua atividade nas tarefas sanitárias de natureza operativa e pericial. Os restantes Corpos Comuns são o Corpo de Música Militar, o Corpo Jurídico Militar e o Corpo Militar de Intervenção, aos que se acrescenta o Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas, cujos membros não têm a condição de militares. Desta maneira, por exemplo, um militar dos Corpos Comuns pode servir inicialmente em um submarino, em seguida, em um batalhão de infantaria e mais tarde em uma base aérea, sem que varie substancialmente a natureza das funções que realiza.

Outro traço que distingue o ET e EB decorre da existência do referido Corpo Jurídico Militar, formado exclusivamente por oficiais até o posto de general de divisão e responsável pelo assessoramento jurídico dos diferentes escalões do comando e pelo exercício das funções próprias da Justiça Militar, atividade que no EB realizam militares das Armas e do Corpo Complementar de Oficiais com formação no campo jurídico. Outro caso semelhante é o Corpo Militar de Intervenção, também formado por oficiais, que desempenha funções de controle interno da gestão econômico-financeira e de cartório militar em operações. O trabalho dos membros desses Corpos Comuns, altamente especializados em suas funções específicas, reduz a carga de tarefas burocráticas das organizações militares, permitindo-lhes concentrar-se na sua atividade fim.

Categorias dos militares

Os militares do EB pertencem às categorias de oficiais-generais, oficiais e praças, sendo que este último grupo desdobra-se

no ET nas categorias de suboficiais (subtenentes e sargentos) e tropa (integrada pelos cabos e soldados). Aqueles suboficiais que se destacam por seu prestígio e competência profissional podem atingir, após a realização de um curso, a graduação de *suboficial mayor*. Normalmente, serve um deles em cada organização militar, na qual contribui para aumentar sua coesão e conseguir a convergência de esforços para atingir o máximo desempenho individual e coletivo. Esta missão é semelhante à que realizam, desde 2016, no EB os adjuntos do comando, com a diferença de que se trata, no Brasil, de um cargo temporário, enquanto, na Espanha, constitui uma graduação específica. Na categoria de militares de tropa também existe uma graduação similar à figura do *suboficial mayor*, denominada *cabo mayor*.

Embora o EB possua um efetivo maior do que o ET, paradoxalmente tem menos postos na categoria de oficiais-generais. As diferenças começam acima de general de divisão, onde o EB, em tempo de paz, apenas dispõe do posto de general de exército, que corresponde aos chefes dos órgãos de direção-geral, setorial e operacional, bem como aos comandantes militares de área e ao próprio comandante do Exército. No ET, no entanto, o comando dos órgãos de primeiro nível é exercido por tenentes-generais e só existe um general de exército: o chefe do Estado Maior do Exército (JEME), denominação que nos países da OTAN equivale ao cargo de comandante do Exército. Além disso, o

Chefe de Estado, sua majestade *el rei*, em sua condição constitucional de comandante supremo das Forças Armadas, tem o posto de capitão-general. Curiosamente, exceto o comandante do EB, os oficiais-generais brasileiros portam em suas platinas uma estrela a mais do que seus homólogos espanhóis, por isso expressões habituais, como “general de três estrelas”, podem levar a confusão no ambiente multinacional.

Efetivos

Neste capítulo, constata-se a assimetria derivada das diferentes dimensões demográficas de ambos os países, uma vez que o efetivo do EB quase triplica o do ET. A **Tabela 2** mostra a comparação do efetivo por países e categorias de pessoal, de acordo com os dados publicados no Boletim do EB (2018) e o Relatório de Situação do ET (2018), nos quais se observam o peso dos oficiais-generais, subtenentes e sargentos no EB e a maior presença de militares de tropa no ET.

	Exército Brasileiro		Exército de Terra espanhol	
	Efetivo	%	Efetivo	%
Oficiais-Generais e oficiais	32.173	14,50%	7.810	10,30%
Subtenentes e sargentos (EB) Suboficiais (ET)	49.410	22,20%	14.870	19,70%
Cabos e soldados (EB) Militares de tropa (ET)	140.975	63,30%	53.000	70%
Total	222.558		75.680	

Tabela 2 – Comparação do efetivo por países e categorias de pessoal

Fonte: o autor

No que diz respeito à presença de pessoal feminino, o EB conta com 9.100 mulheres, das quais 45% são oficiais e 55% são sargentos. Por seu turno, o ET, apesar da assimetria nas dimensões do efetivo de ambos os exércitos, integra em suas fileiras uma cifra semelhante,

8.885 mulheres, das quais 3,3% são oficiais, 8,2% suboficiais e 88,5% militares de tropa.

Distinguem-se notáveis contrastes no que tange à presença de mulheres nas categorias de militares — predominância de militares de tropa na Espanha e dos quadros de comando no Brasil — e no que diz respeito às funções que ocupam. No ET, a mulher tem acesso sem limitações a qualquer especialidade ou função, incluindo todas as tarefas de natureza operativa, situação que difere da vigente no EB, na qual o segmento feminino tem uma significativa presença no Corpo de Saúde e no Corpo Complementar de Oficiais bem como em certas atividades técnicas, mas não pertence às Armas Base nem às Armas de Apoio ao Combate. Em todo caso, já estudam na Academia Militar das Agulhas Negras as primeiras cadetes, futuras oficiais do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência, que ingressaram de acordo com uma cota numérica reservada para mulheres.

No campo do recrutamento, o EB obtém seu efetivo de cabos e soldados através do serviço militar obrigatório de um ano de duração, em vigor no Brasil. O enorme volume da população brasileira permite ao exército realizar uma seleção rigorosa do pessoal que será incorporado às unidades, de modo que apenas um em cada vinte jovens alistados terá o privilégio de servir em suas fileiras. É necessário enfatizar que os soldados que realizam o serviço militar representam aproximadamente metade do efetivo da categoria de cabos e soldados, enquanto a outra metade é composta de cabos e soldados profissionais, que permanecem nas fileiras até um máximo de oito anos e que são selecionados dentre aqueles que prestam serviço militar.

Complementando o efetivo de militares de carreira, o EB conta com 10.000 oficiais temporários e 11.855 sargentos temporários, que exercem suas funções por um período máximo de oito anos. Os oficiais temporários das Armas são formados em cinco centros de preparação de oficiais da reserva (CPOR) e em 47 núcleos de preparação de oficiais da reserva (NPOR) existentes em outras tantas unidades de valor Batalhão, enquanto os oficiais temporários de especialidades técnicas realizam sua formação militar básica em unidades tipo batalhão designadas pelas regiões militares. Os sargentos temporários, por sua vez, recebem formação em unidades da sua Arma ou Especialidade.

Na Espanha, o serviço militar obrigatório está suspenso desde 2002; conseqüentemente, o efetivo de todas as categorias de pessoal militar das Forças Armadas é completamente profissional. Ao se incorporar ao ET, os soldados recebem formação geral militar nos dois centros de formação de tropa profissional existentes, treinamento que é posteriormente complementado na academia específica de sua Arma ou Especialidade. Todos os soldados recém-admitidos servem, inicialmente, em unidades da Força, podendo, desde o sexto ano de compromisso, solicitar movimentação para organizações militares do Apoio à Força, do Quartel-General do Exército ou fora da estrutura do Exército.

No ET, os militares de tropa, cuja idade média é de 33 anos, podem servir até os 45 anos, exceto uma pequena proporção de Tropa Permanente, inferior a 10%, que pode continuar nas fileiras até atingir os 58 anos. No que diz respeito ao nível de estudos dos militares de tropa, mais da metade tem estudos de grau médio ou superior, incluindo

12% de cabos e soldados graduados universitários ou com cursos de pós-graduação.

Diferentemente do EB, o Exército Espanhol não dispõe de sargentos temporários, embora tenha 374 oficiais, militares de complemento, que podem servir no ET até a idade máxima de 45 anos.

Um traço distintivo do ET é a integração de militares estrangeiros em suas unidades, dado que a legislação autoriza os cidadãos de 17 países hispano-americanos e da Guiné Equatorial, com residência legal na Espanha, a ingressar nas Forças Armadas, de acordo com cotas numéricas, e a servir temporariamente em suas fileiras como militares de tropa. Aqueles que adotam a nacionalidade espanhola podem continuar sua carreira militar, acessando a todas as alternativas profissionais existentes.

Os militares de carreira brasileiros podem solicitar a passagem para a situação de reserva após ter completado 30 anos desde sua incorporação ao exército, isto é, à academia militar ou centro militar de formação. Além disso, o tempo que servem em lugares remotos da Amazônia e de outras regiões do país computa um terço adicional ao tempo de serviço prestado nessas áreas. Sob este regulamento, os coronéis e subtenentes brasileiros podem passar para a reserva, mantendo íntegros seus vencimentos, normalmente, antes dos 50 anos, o que permite ao EB dispor de uma Força Terrestre marcadamente jovem, embora haja um debate na sociedade brasileira sobre o eventual aumento do tempo mínimo de serviço, que deverá ser aumentado.

Por outro lado, adquirem a condição de reservistas os militares brasileiros que se formaram como oficiais durante seu serviço

militar nos CPOR/NPOR e os cabos e soldados, após a conclusão do seu serviço militar.

Em termos gerais, os militares de carreira espanhóis passam para a situação de reserva quando atingem 61 anos de idade, enquanto para os militares de tropa permanente foi estabelecida a idade de 58 anos. Ao contrário do que acontece no Brasil, nas Forças Armadas espanholas, não se contemplam deduções na idade de passagem para a reserva, motivadas pelas características dos cenários operativos onde os militares serviram, nem tampouco se mantém o nível salarial da situação de serviço ativo.

Ao concluírem seu serviço no exército, os militares espanhóis de tropa que cumpriram um compromisso de longo prazo e que o solicitaram são declarados reservistas de especial disponibilidade e recebem um subsídio econômico mensal, independentemente de virem a ser convocados ou não. Por outro lado, também existe a condição de reservista voluntário, à que podem optar os cidadãos espanhóis que possuam uma qualificação de interesse para o exército. Assinam um compromisso inicial de três anos, no qual expressam sua disponibilidade para serem incorporados em situações de crise e para participar de atividades de formação e adestramento.

Ensino

O EB agrupou as atividades docentes e culturais sob a responsabilidade do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). O ensino de formação dos oficiais combatentes, que se estende durante cinco anos, inicia-se na Escola Preparatória de

Cadetes do Exército (primeiro ano) e prossegue até sua conclusão na Academia Militar das Agulhas Negras. Os sargentos, por sua vez, cursam seu primeiro ano de formação em treze unidades de valor batalhão, pertencentes organicamente aos comandos militares de área e vinculadas ao DECEX, para fins técnico-pedagógicos; o segundo ano de formação ocorre, segundo a especialidade do aluno, na Escola de Sargentos das Armas, na Escola de Sargentos de Logística ou no Centro de Instrução de Aviação do Exército.

O DECEX organiza cursos de aperfeiçoamento, tanto para oficiais quanto para sargentos, nos quais se especializam nos aspectos específicos das unidades de sua Arma ou Especialidade. Por outro lado, dado que o Serviço de Saúde é específico do EB, o DECEX dispõe de escolas de formação para os oficiais e sargentos deste ramo.

O Curso de Comando e Estado-Maior do Exército capacita os oficiais para ocuparem cargos em comandos e quartéis-generais, bem como para exercer o comando de organizações militares. Posteriormente, o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, que realizam como coronéis, prepara esses oficiais para desempenharem funções nos níveis político e estratégico.

No ET, os centros de ensino agrupam-se organicamente, acompanhados dos centros de adestramento e os órgãos responsáveis pela produção doutrinária, no Comando de Adestramento e Doutrina (MADOC), enquanto os aspectos relacionados à História e à Cultura são dirigidos pelo Quartel-General do Exército.

Os futuros oficiais espanhóis cursam, como os seus homólogos brasileiros, cinco

anos de formação em centros docentes militares, após os quais os oficiais do ET obtêm, além do posto de tenente, a titulação de engenheiro de organização industrial. No que se refere aos suboficiais espanhóis, cursam três anos de formação em centros docentes militares e obtêm a titulação de Técnico Superior De Formação Profissional. Em ambos os casos, segue-se um único plano de estudos para a formação militar e a formação da titulação civil. Para a obtenção das titulações civis, foram organizados quatro centros universitários da defesa (CUD), um em cada academia ou escola de oficiais do Exército de Terra, da Marinha e do Exército do Ar, e um quarto CUD em Madri, para o ensino de idiomas e a formação dos oficiais dos corpos comuns das Forças Armadas.

Os oficiais e os suboficiais realizam a primeira parte de sua formação na Academia General Militar e na Academia General Básica de Suboficiales, respectivamente, com toda a turma reunida no mesmo centro docente. Essa formação comum é complementada, mais tarde, com a formação diferenciada, que se ensina na respectiva academia de Arma ou Especialidade, característica específica do ET que não possui equivalente no EB.

O ensino de aperfeiçoamento do ET fornece aos militares os conhecimentos necessários para desempenhar as funções de postos mais altos ou para executar tarefas especializadas. Os altos estudos militares são realizados na Espanha em nível conjunto, fora da estrutura do ET, capacitando os oficiais para o trabalho em estados-maiores, a alta administração de recursos ou a promoção a oficial-general.

Aspectos operativos

Missões e operações

As atividades operacionais que realizam ambos os exércitos decorrem das missões que lhes atribuem seus respectivos marcos legais e documentos estratégicos.

No caso do Brasil, a legislação atribui às Forças Armadas missões comuns a outros países, como a defesa da Pátria, ao mesmo tempo em que lhes determina outras responsabilidades específicas do contexto brasileiro, como a garantia dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e, por iniciativa de qualquer um deles, a garantia da lei e da ordem. Em aplicação desta última missão, as unidades do EB realizam, por ordem do Presidente da República, as denominadas operações de garantia da lei e da ordem, nas quais colaboram, durante um determinado período e em determinada região, nas tarefas de segurança cidadã, reforçando ou complementando as capacidades das forças policiais.

Além disso, o Exército Brasileiro tem encomendadas outras atribuições, como contribuir para o desenvolvimento nacional, a defesa civil e a construção de obras de engenharia. Essas tarefas levam-se a cabo em coordenação com outras instituições da administração e traduzem-se na execução de apoios em caso de desastres naturais, na prestação de assistência sanitária e na construção de grandes obras de infraestrutura em benefício da população civil, tais como aeroportos, estradas ou obras para a transposição de cursos de água, adquirindo especial importância nas regiões mais remotas do país. As obras realizadas pelo Exército são altamente valorizadas pela sociedade brasileira, pois se dis-

tinguem pela alta qualidade dos trabalhos e pelo rigor na gestão dos recursos financeiros destinados à sua execução.

Por outro lado, a lei confia ao EB a missão de fornecer apoio logístico, de inteligência, comunicações ou instrução a outros órgãos da administração e outorga-lhe autoridade para realizar ações preventivas e repressivas contra os crimes transfronteiriços e ambientais, em uma faixa de 150km ao longo de toda a fronteira terrestre, na qual os membros do exército têm o denominado “poder de polícia”.

O EB também desempenhou um importante papel no apoio à realização dos grandes eventos que o Brasil sediou na última década, contribuindo, em colaboração com outras instituições e agências, para o sucesso dos eventos em áreas como a segurança de instalações e autoridades, a prevenção e combate ao terrorismo, as defesas química biológica radiológica e nuclear (DQBN), cibernética e antiaérea, a inteligência ou a fiscalização de armas e explosivos.

Essa dualidade de funções e atividades, que tradicionalmente têm desempenhado os militares brasileiros e que reflete sua dupla responsabilidade de defender militarmente e de contribuir para a construção do país, propiciou a eleição do lema do EB: “braço forte, mão amiga”.

No que diz respeito às operações fora de seu território nacional, o EB liderou a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti desde seu início, em 2004, até sua conclusão, em 2017, fornecendo o comandante da Força e o maior contingente. Tem destacados observadores militares e pessoal de quartel-general em várias missões de paz da ONU em cenários

como o Saara Ocidental, o Líbano, a República Centro-Africana ou o Sudão do Sul. Atualmente, um general brasileiro comanda a Força Militar da Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo.

No ET também se distingue uma dupla vertente de missões prioritárias, constituída, neste caso, pela dualidade de defesa nacional e defesa coletiva, às quais deve atender a Força Terrestre. Neste contexto, o quadro legislativo espanhol atribui às Forças Armadas as missões de garantia da soberania e independência da Espanha, a defesa da sua integridade territorial e da ordem constitucional, além da contribuição militar para a segurança e a defesa da Espanha e de seus aliados, no quadro das organizações internacionais de que faz parte.

No cumprimento desta última missão, o ET participou, desde o início dos anos 1990, em numerosas operações no exterior, sempre com autorização do Conselho de Segurança da ONU, no quadro de organizações internacionais ou de coalizões. Atualmente, o ET tem desdobrado contingentes em missões da ONU (Líbano e Colômbia), União Europeia (Mali, República Centro-Africana e Somália), OTAN (Letônia, Turquia e Afeganistão) e coalizões internacionais (Iraque). Complementarmente, no campo da segurança cooperativa, o ET apoia vários países africanos, através de programas bilaterais de atividades de adestramento.

Ainda no âmbito internacional, muitos militares do ET desempenham funções nas estruturas da OTAN e, em menor medida, da União Europeia, nas quais participam no planejamento e na condução das operações

que lideram essas organizações. Por outro lado, a Espanha é uma das “nações-quadro” do Eurocorps, quartel-general com sede na cidade francesa de Estrasburgo, que possui capacidades semelhantes ao Quartel-General Terrestre de Alta Disponibilidade do ET, acima mencionado.

As Forças Armadas também têm a missão de apoiar as Forças e Corpos de Segurança do Estado na luta contra o terrorismo. No entanto, a Guarda Civil e a Polícia Nacional demonstraram que estão entre as forças policiais mais eficazes do mundo neste campo e não é frequente que necessitem do apoio do exército, como aconteceu após os atentados cometidos em Madrid em 11 de março de 2004.

Em casos de risco grave ou catástrofes, como incêndios, inundações ou terremotos, as Forças Armadas devem contribuir para minimizar seu impacto sobre a segurança e o bem-estar dos cidadãos. Dado que existe uma grande unidade conjunta, organizada e preparada para estas tarefas e enquadrada no Estado-Maior da Defesa, denominada Unidade Militar de Emergências (UME), o ET normalmente não intervém nestes casos, embora deva estar preparado para apoiar ou reforçar a UME com suas capacidades. Cabe mencionar, nesta área, as operações de vigilância para a prevenção de incêndios florestais que executam na época estival as unidades do ET localizadas no noroeste da Península Ibérica, empregando patrulhas terrestres e sistemas aéreos remotamente pilotados.

Emprego da Força

A Força Terrestre é organizada em dois grupos de emprego, para facilitar a

condução das operações do EB: as Forças de Emprego Estratégico e as Forças de Emprego Geral. As primeiras são capazes de atuar em qualquer parte do território nacional e em outras áreas de interesse estratégico do Estado brasileiro, podendo possuir ou receber módulos de elementos de combate, apoio de combate e apoio logístico, para executar os longos deslocamentos estratégicos derivados das dimensões continentais do Brasil. As Forças de Emprego Geral constituem a maior parte do Exército e desempenham um papel fundamental nas estratégias de dissuasão e presença, embora também devam estar em condições de ser empregadas em áreas diferentes da sua localização habitual.

Por outro lado, o Comando de Operações Terrestres prioriza o preparo das grandes unidades de acordo com sua vocação prioritária de emprego, definida na Concepção Estratégica do EB, que atribui às divisões e brigadas o emprego prioritário nas operações de defesa da Pátria (operações convencionais e/ou na fronteira) e/ou operações de garantia da lei e da ordem. Complementarmente, a Concepção Estratégica estabelece as características específicas de algumas grandes unidades, como seu poder de choque, seu caráter paraquedista ou aeromóvel, ou sua capacidade para operar em ambientes especiais, como os teatros de operações marítimos, a montanha, a selva, o pantanal ou a região semiárida da caatinga.

Para o ET, a brigada é a principal organização, já que serve de base para a constituição de forças operativas terrestres projetáveis, equipadas com todos os elementos que a tornam um sistema de combate integral completo, dotado de capacidades em áreas como a

manobra, apoio de fogo, defesa antiaérea, mobilidade e contramobilidade, proteção (QBRN e contra artefatos explosivos improvisados), comando e controle, inteligência, polícia do exército, CIMIC, saúde e apoio logístico.

Considerando os diferentes cenários contidos nos documentos de planejamento da defesa, articularam-se no âmbito do ET os seguintes três tipos de sistema de combate integral de valor brigada: pesada, média e forças de presença de Ceuta e Melila.

Preparo da Força

O EB conta com um sistema operacional militar terrestre que integra todas as atividades realizadas nos âmbitos do preparo e do emprego de forças, as informações operacionais e a manutenção de unidades com alto grau de prontidão. O sistema, que situa o esforço principal da instrução no efetivo profissional, é dirigido pelo Comando de Operações Terrestres, e nele participam os oito comandos militares de área, enquanto responsáveis pelo preparo, a avaliação e o emprego de suas unidades subordinadas. Da mesma forma, mantém estreita relação com os sistemas de produção de doutrina e de educação, a fim de obter o máximo aproveitamento das experiências adquiridas durante o emprego de forças, transferindo com oportunidade para os currículos os aspectos que precisarem ser atualizados.

No âmbito deste sistema, o EB estabeleceu uma rede de centros de adestramento baseados nos sistemas de simulação e dotados de recursos humanos, metodologias, ferramentas tecnológicas e estruturas direcionadas para sistematizar o preparo das unidades.

O ET, por sua vez, concebe o preparo como um “sistema de sistemas”, que inclui o

ensino de formação, destinado a capacitar o militar para cumprir as funções de sua especialidade; a instrução de função tática e de equipe ou esquadra; o adestramento geral das unidades e das forças operativas; bem como o adestramento operativo das forças designadas para cumprir uma missão operativa específica. Da mesma forma, as unidades do ET participam anualmente em mais de 180 exercícios conjuntos e combinados, visando garantir a interoperabilidade com as outras Forças singulares e com as Forças Armadas dos países aliados e amigos.

Como também acontece no EB, o preparo do Exército de Terra espanhol está intimamente ligado às atividades de produção de doutrina e realiza-se com o apoio de centros de instrução e adestramento e de adestramento físico, entre outros. É particularmente relevante o processo de incorporação das lições aprendidas pelas unidades do ET, por ocasião de sua participação em operações no exterior e de seu preparo no território nacional, que oferecem a oportunidade de melhorar com base na própria experiência.

O preparo do pessoal e das unidades do ET é cíclico, uma vez que se repete em períodos de dois anos, divididos em quatro fases de seis meses de duração — preparação I, preparação II, resposta imediata e alta disponibilidade —, em cada uma das quais estão duas brigadas. Durante as duas primeiras fases, obtém-se a capacitação dos níveis companhia, batalhão e brigada; durante a fase de resposta imediata, as unidades participam em missões internacionais, de modo que, na última fase, a de alta disponibilidade, as unidades estão aptas a cumprir aquelas missões que lhes possam ser encomendadas.

Cada quartel-general de divisão e cada brigada do ET especializou-se em fornecer adestramento em uma área específica do preparo, como o combate no deserto, nas florestas ou em subterrâneos de áreas urbanas, com a finalidade de organizar cursos de preparo setorial em benefício das restantes unidades do Exército. Esse modelo de preparo é semelhante ao sistema de centros de instrução organizados nas grandes unidades do EB, que ministram formação sobre o combate em ambientes específicos como o pantanal, a montanha ou a caatinga.

Estruturas conjuntas versus estruturas singulares

As Forças Armadas espanholas constituem uma entidade única, que se concebe como um conjunto integrador das formas de ação específicas de seus componentes: o Exército de Terra, a Marinha e o Exército do Ar. Por isso, não se utiliza a expressão “as três Forças Armadas”, comum no Brasil para se referir ao grupo formado pela Marinha do Brasil, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira. Esta condição de “entidade única” das Forças Armadas espanholas é essencial para explicar a natureza predominante do caráter conjunto na articulação de várias capacidades e na organização e condução de um grande número de atividades, que no Brasil são realizadas pelas Forças singulares.

O Estado-Maior da Defesa (EMAD), dirigido pelo chefe do Estado-Maior da Defesa (JEMAD), inclui, dentre outros, os seguintes órgãos: o Quartel-General do EMAD, responsável por apoiar o JEMAD na condução das operações no nível estratégico; o Comando de Operações, que faz o

mesmo com o comandante de Operações no nível operacional; o Centro de Inteligência das Forças Armadas, focado na inteligência operativa; a Unidade Militar de Emergências, acima referida; os comandos conjuntos de defesa cibernética e de operações especiais; e o Centro Superior de Estudos de Defesa Nacional (CESEDEN). O CESEDEN, por sua vez, inclui órgãos como o Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos; o Centro Conjunto para o Desenvolvimento de Conceitos, orientado para a produção de doutrina conjunta; e a Escola Superior das Forças Armadas, que conduz o Curso de Estado-Maior das Forças Armadas.

Para garantir a interação entre os níveis conjunto e singular, as Forças Armadas espanholas articulam-se em duas estruturas: a estrutura orgânica, para o preparo da Força, e a estrutura operativa, para o emprego da Força. Este sistema de distribuição de responsabilidades envolve numerosas diferenças, em vários âmbitos, entre o EB e o ET:

- Em primeiro lugar, a concentração de competências no JEMAD espanhol, responsável pela estrutura operativa, em comparação com as atribuídas ao chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (CEMCFA) brasileiro. Ao JEMAD correspondem, entre outras responsabilidades, o assessoramento militar ao poder executivo; propor ao ministro da Defesa as capacidades militares (conjuntas e singulares); coordenar os chefes de estado-maior das Forças singulares, dando instruções para orientar o preparo da

Força; pode supervisionar e avaliar a capacidade operativa e o preparo das unidades, que realizam as Forças singulares; exerce a representação institucional das Forças Armadas; e propõe ao ministro da Defesa a unificação de serviços, cujas funções não devem ser exclusivas de uma única Força singular.

- Os chefes de Estado-Maior do Exército de Terra, a Marinha e o Exército do Ar da Espanha, enquanto chefes de suas respectivas estruturas orgânicas, possuem um menor espectro de competências. Fundamentalmente, garantem o adequado preparo da força e assessoram o JEMAD sobre o emprego das unidades de sua Força singular. Desta forma, a estrutura orgânica (Forças singulares) tem como missão prioritária preparar a força e disponibilizá-la à estrutura operativa, para ser empregada em operações, mesmo que nas operações participem elementos de uma única Força singular. Embora no Brasil o CEMCFA também conduza as operações conjuntas, os comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica podem dirigir o emprego de suas forças, quando na operação apenas participam unidades de sua Força singular.
- A concentração de competências no JEMAD implica a existência de maior proporção de atividades conjuntas na Espanha do que no Brasil. Assim, o ET carece de um órgão equivalente ao Centro de Inteligência do Exército Brasileiro, cujo congênere seria

o Centro de Inteligência das Forças Armadas. Muitos cursos e estágios são ministrados para os integrantes das Forças Armadas e da Guarda Civil. Na Espanha, por exemplo, não existe um Curso de Estado-Maior específico das Forças singulares, após a criação, no final do último século, do Curso de Estado-Maior das Forças Armadas, de um ano de duração. O EB decidiu manter o Curso de Comando e Estado-Maior do Exército, que se prolonga durante dois anos acadêmicos.

- Deve-se notar ainda que, no EB, coincidem as estruturas orgânica e territorial, concentradas nos comandos militares de área. As menores dimensões do território espanhol, associadas à melhora das infraestruturas de transporte e dos sistemas de informação e telecomunicações — que reduziu o valor da localização geográfica como fator determinante na configuração das estruturas —, permitiram extinguir a estrutura territorial do ET no final do século passado. Esta medida compatibilizou-se com a manutenção de uma adequada presença de forças nos territórios espanhóis localizados fora da Península Ibérica.

A transformação dos exércitos

O processo de transformação que o EB iniciou em 2013 envolve uma série de ações voltadas para a melhora da motivação e a retenção dos recursos humanos, a potenciação da logística operativa, o impulso do sistema de doutrina, a pesquisa em áreas de tecno-

logias sensíveis de interesse doutrinário, a adaptação do sistema de educação à cultura da inovação bem como o incremento do nível dissuasório da Força Terrestre e a disponibilidade de uma Força Expedicionária.

No quadro desse processo, o Exército Brasileiro está desenvolvendo um ambicioso conjunto de programas de geração de capacidades, como o sistema integrado de monitoramento de fronteiras, o sistema de foguetes e mísseis de longo alcance ASTROS 2020, a família de veículos blindados sobre rodas “Guarani” e os programas de defesa antiaérea, de defesa cibernética e de aviação do Exército.

Por sua vez, a transformação do ET, que se iniciou em 2015, tem como característica fundamental a polivalência, que permite dispor de organizações flexíveis e adaptáveis. No decurso da evolução da Força Terrestre, reduziram-se as estruturas de nível brigada de dez para oito, a metade equipada com lagartas e a outra metade com viaturas sobre rodas, ao mesmo tempo em que se mantêm forças desdobradas em Ceuta, Melilla e as Ilhas Baleáricas. Esta nova articulação permite manter duas Brigadas, uma de cada tipo, em cada uma das quatro fases do ciclo de disponibilidade, facilitando a geração, o preparo e o aprestamento das organizações operativas.

O processo de transformação inclui ações nas áreas da doutrina, dos recursos humanos, dos materiais, do adestramento, das infraestruturas e das estruturas orgânicas. Entre os programas de material em andamento, destacam-se a Fase II do veículo de combate de infantaria/cavalaria “Pizarro”, a

obtenção do veículo de combate sobre rodas 8x8 e a aquisição e modernização de novas plataformas de combate.

Para dar continuidade à transformação, a Brigada “Rei Alfonso XIII”, II da Legião, foi designada como Brigada Experimental (BRIEX) 2035, responsável pela execução das atividades de experimentação que facilitem o desenho e a adaptação da Grande Unidade ao ambiente operacional que se espera nesse horizonte temporal, definindo as tecnologias a serem integradas e a organização, táticas ou procedimentos a serem utilizados. As futuras brigadas estarão baseadas na tecnologia, o que lhes permitirá dispor de maior poder de combate empregando um menor efetivo, e possuirão capacidades renovadas em áreas como a logística, a inteligência, o comando e controle e a manobra.

Cultura, valores e tradições

Sendo um dos exércitos mais antigos do mundo, o ET mantém e difunde suas tradições e seu extenso patrimônio cultural, facilitando a visita à rede de museus militares e acolhendo pesquisadores nos arquivos históricos militares. Por outro lado, a identidade do ET como organização é baseada nos valores que melhor representam o espírito militar de seus membros e que inspiram sua ati-

tude e seu comportamento no desempenho das funções e atividades que realizam, desde as missões de ajuda humanitária até as operações de combate.

O EB também conta com ampla herança cultural e histórica, ao mesmo tempo em que cultiva valores militares que influenciam, consciente ou inconscientemente, o comportamento e a conduta pessoal de cada membro da organização e, conseqüentemente, a eficácia e eficiência do conjunto das Forças Armadas.

Neste contexto, a **Tabela 3** apresenta os valores definidos pelo EB e pelo ET para orientar a conduta dos seus militares.

No âmbito das referências morais, fundadas no patriotismo e na relevância histórica, o EB instaurou um elemento distintivo, a figura do patrono da Arma, Quadro ou Serviço, da qual carece o ET, a fim de promover a prática dos valores e da ética militar. O patrono é um militar já falecido que, por seu exemplo e impecável conduta, encarna os valores próprios e intrínsecos do conjunto de membros daquele ramo. O patrono deve distinguir-se da figura do padroeiro, existente nos dois exércitos.

Exército Brasileiro	Exército de Terra espanhol
Patriotismo	Honra
Civismo	Companheirismo
Fé na missão do Exército	Disciplina
Amor à profissão	Espírito de sacrifício
Espírito de corpo	Espírito de serviço
Aprimoramento técnico-profissional	Coragem
Coragem	

Tabela 3 – Valores definidos pelo EB e pelo ET

Fonte: o autor

Arma ou Corpo	Exército Brasileiro		Exército de Terra espanhol
	Patrono	Padroeiro	Padroeiro
Exército Brasileiro	Duque de Caxias	Imaculada Conceição	
Infantaria	Gen Bda Sampaio	S. Inácio de Loyola	Imaculada Conceição
Cavalaria	Marechal Osorio	São Jorge	Santiago
Artilharia	Marechal Mallet	Santa Bárbara	Santa Bárbara
Engenharia	Ten Cel Villagran Cabrita	S. Francisco de Assis	São Fernando
Comunicações	Marechal Rondon	São Gabriel	São Fernando
Aviação do Exército	Capitão Kirk		N. S. dos Anjos
Logística (QMB)	Marechal Napion	Santo Eloi	San Juan Bosco
Intendência	Marechal Bitencourt	São Cândido	Santa Teresa de Jesus

Tabela 4 – Relação de patronos e padroeiros em vigor no EB e no ET

Fonte: o autor

A **Tabela 4** mostra a relação de patronos e padroeiros em vigor no EB e no ET. Observa-se a coincidência da padroeira da Artilharia nos dois países bem como a eleição de um militar e santo espanhol, S. Inácio de Loyola, como padroeiro da Infantaria brasileira. O EB instituiu a figura da padroeira do Exército, também inexistente no ET, sendo designada a Virgem da Imaculada Conceição, padroeira da Infantaria espanhola.

Conclusões

Partindo de realidades afins e também diferenciadas, foram elencadas características comuns e distintivas das formas nas quais o Exército Brasileiro e o Exército de Terra espanhol articularam sua organização e suas atividades.

Observou-se a coincidência em destacar em ambos os casos o papel determinante dos valores como elemento multiplicador da eficácia das organizações militares.

Apesar de possuir um maior efetivo, o EB tem apenas três postos na categoria de

oficiais-generais, diferentemente do ET que estabeleceu cinco níveis para cobrir as necessidades que correspondem aos cargos de comandante de brigada, comandante de divisão, comandante de Força Terrestre Componente ou Corpo do Exército, JEME e chefe supremo das Forças Armadas. Como consequência desta característica, o comandante do EB compartilha posto com seus subordinados, os chefes dos órgãos de direção setorial, operacional e geral e os comandantes militares de área, que configuram uma esfera de controle 66% superior à do JEME espanhol.

Em ambos os exércitos, a brigada desempenha um papel protagonista, como grande unidade com estrutura flexível, capaz de receber módulos de capacidades de acordo com a missão a ser cumprida. Adverte-se, no entanto, um contraste entre a especialização e a adaptação ao ambiente geográfico das brigadas brasileiras e a polivalência das brigadas espanholas, que até perderam atributos como a Arma e as aptidões específicas, com o intuito de obter

maior flexibilidade na geração, preparo e aprestamento das organizações operativas. Esta articulação dever-se-á adaptar, em todo caso, aos resultados da experimentação que o ET está realizando para determinar a configuração e as capacidades da brigada no horizonte temporal de 2035.

Como consequência dos imperativos legislativos e políticos diferenciados de ambos os países, percebe-se um contraste nos cenários operativos que constituem o esforço principal de cada exército. Enquanto o EB situa no próprio território nacional o foco prioritário de suas operações, quer sejam elas na faixa de fronteira, de garantia da lei e da ordem ou para apoiar grandes eventos, o ET direciona seu esforço operativo para as missões no exterior, decorrentes dos compromissos adquiridos pela Espanha no quadro das organizações internacionais de que faz parte.

Por outro lado, a atribuição de competências aos órgãos conjuntos e singulares realiza-se de maneira diferenciada. Como resultado da racionalização das estruturas levadas a cabo nas últimas décadas, o Ministério da Defesa espanhol centralizou as atividades científico-tecnológicas, ao mesmo tempo em que as Forças Armadas priorizaram a concentração de competências no JEMAD e a criação de órgãos conjuntos e serviços comuns, mantendo nas Forças

singulares uma responsabilidade essencial, como é o preparo da força. As Forças Armadas brasileiras, por sua vez, optaram por preservar em maior medida as faculdades das Forças singulares.

Existem outros vetores de comparação. É muito semelhante nos dois exércitos a distribuição dos seus integrantes em categorias militares e postos; e também é semelhante o sistema de preparo setorial que assumem e lideram as unidades em benefício do conjunto da força. Contudo, identificam-se também divergências. A Força Terrestre Brasileira é mais jovem do que a sua contraparte espanhola, cujos membros permanecem nas fileiras até os 60 anos. Por outro lado, a presença feminina no EB é proporcionalmente menor e as mulheres não têm acesso às especialidades plenamente operativas. Da mesma forma, a obtenção de recursos humanos por meio do sistema de serviço militar obrigatório no Brasil difere do recrutamento do efetivo totalmente profissional do ET.

O EB e o ET mantêm excelentes relações de cooperação, durante as quais trocaram experiências e conhecimentos, o que lhes permitiu conhecer e valorizar suas respectivas organizações. Representam, em suma, dois modelos diferentes que respondem às necessidades que derivam de duas realidades nacionais e regionais distintas, mas que souberam alcançar notáveis pontos de encontro. 🌐

Referências

Brasil. (2016). *Livro Branco da Defesa Nacional. Minuta.*

Ejército de Tierra. (2018). Brigada 2035. Un Nuevo Concepto para Futuros Conflictos. *Boletín Digital Tierra nº263.*

Ejército de Tierra. (2018). *Ejército de Tierra. Informe de Situación*. Madrid.

España. (2005). *Ley Orgánica 5/2005, de 17 de noviembre, de la Defensa Nacional*. Madrid.

España. (2007). *Ley 39/2007, de 19 de noviembre, de la carrera militar*. Madrid.

Exército Brasileiro. (2013). *Concepção da Transformação do Exército*.

Exército Brasileiro. (2014). *Manual de Fundamentos O Exército Brasileiro (EB20-MF-10.101)*.

Exército Brasileiro. (2017). *Concepção Estratégica do Exército*.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

¹ Quartel-General, no ET, é constituído pelo Estado-Maior e órgãos de assessoramento e apoio aos grandes comandos e grandes unidades.

² Batalhão de *Castrametación* constrói as infraestruturas verticais e horizontais necessárias para a manobra das unidades bem como para melhorar as condições de vida das tropas e possibilitar a conservação dos recursos nas operações.